

Cargo: S03 - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO - ZONA RURAL

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
26	1, 3, 4 e 5.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer o enunciado, de forma clara e objetiva, sem qualquer ambiguidade ou pegadinhas, insere o leitor no contexto e afirma que entre os vários desafios enfrentados em sala de aula (reafirma-se a certeza de outros não expostos na questão, por isso não importantes para o leitor/candidato para a execução da questão.) para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com eficiência, podem ser citados:</p> <ol style="list-style-type: none">1. desinteresse dos alunos.2. cumprimento das atividades propostas.3. falta de material necessário para acompanhamento das aulas.4. baixo nível de desempenho dos alunos.5. brincadeiras durante as aulas. <p>O 2 está INCORRETO, haja vista que o cumprimento das atividades propostas NÃO constitui um desafio, mas, como a própria frase afirma, um cumprimento das atividades. Cabe lembrar que um dos maiores desafios que ora se impõe para a escola é propiciar um trabalho voltado para o desenvolvimento da CAPACIDADE DE PENSAR dos alunos, pois segundo Guillot (2008, p.165), “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias.” (cumprir atividades é somente mecanização do aprendizado). No entanto, esse mesmo autor nos chama a atenção para o seguinte fato: não é por meio de uma série apresentada na televisão 24h que os alunos irão compreender a cultura de que precisam para se tornarem homens e mulheres livres e responsáveis. Para tanto, mais uma vez se reconhece a importância e o papel fundamental do professor, como elemento articulador capaz de organizar patamares de encontro entre aquilo por que o aluno demonstra ter interesse e o que a escola realmente precisa trabalhar. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S04 - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO - ZONA URBANA

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
26	1, 3, 4 e 5.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer o enunciado, de forma clara e objetiva, sem qualquer ambiguidade ou pegadinhas, insere o leitor no contexto e afirma que entre os vários desafios enfrentados em sala de aula (reafirma-se a certeza de outros não expostos na questão, por isso não importantes para o leitor/candidato para a execução da questão.) para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com eficiência, podem ser citados:</p> <ul style="list-style-type: none">6. desinteresse dos alunos.7. cumprimento das atividades propostas.8. falta de material necessário para acompanhamento das aulas.9. baixo nível de desempenho dos alunos.10. brincadeiras durante as aulas. <p>O 2 está INCORRETO, haja vista que o cumprimento das atividades propostas NÃO constitui um desafio, mas, como a própria frase afirma, um cumprimento das atividades. Cabe lembrar que um dos maiores desafios que ora se impõe para a escola é propiciar um trabalho voltado para o desenvolvimento da CAPACIDADE DE PENSAR dos alunos, pois segundo Guillot (2008, p.165), “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias.” (cumprir atividades é somente mecanização do aprendizado). No entanto, esse mesmo autor nos chama a atenção para o seguinte fato: não é por meio de uma série apresentada na televisão 24h que os alunos irão compreender a cultura de que precisam para se tornarem homens e mulheres livres e responsáveis. Para tanto, mais uma vez se reconhece a importância e o papel fundamental do professor, como elemento articulador capaz de organizar patamares de encontro entre aquilo por que o aluno demonstra ter interesse e o que a escola realmente precisa trabalhar. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

27	que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem, nesse contexto, diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ater-se a um simples relacionamento afetivo, fato que, por si só, estabelece a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – a relação professor/aluno em sala de aula NÃO pode limitar-se ao afetivo. • centralizar as atividades no reforço único da autoconfiança dos alunos, mantendo constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito. INCORRETO – NÃO se pode centralizar as atividades no REFORÇO ÚNICO da autoconfiança dos alunos. • ir à sala de aula para produzir humor e distribuir carinhos a fim de que os alunos se sintam bem. INCORRETO – Não é objetivo da relação professor/aluno em sala de aula a produção de humor. • afetividade, mesmo que não haja a competência da tarefa didática, coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – NÃO se pode dissociar a competência da tarefa didática de nenhum elemento da escola. <p>Além disso, é importante lembrar que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem nesse contexto diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de ir além de um simples relacionamento afetivo.</p> <p>Em sala de aula, tanto professor quanto o aluno devem estar abertos à interação, pois em todo relacionamento, a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. Assim, a relação professor/aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação. Vamos tentar analisar as duas principais relações usadas entre professores e alunos na sala de aula: relação de comunicação mais pessoal e relação de orientação própria ao estudo.</p>	INDEFERIDO	-
----	--	--	------------	---

		<p>A relação de comunicação mais pessoal é reconhecer os êxitos, reforçar autoconfiança dos alunos, manter constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito; isso sem esquecer que embora tenhamos que ter uma relação afetiva com nossos alunos, isso não significa dizer que tenhamos que ir à sala de aula para sermos humoristas e nem sermos carinhosos para que os alunos se sintam bem. Na verdade, se não houver uma relação didática eficaz não poderá haver relação professor/aluno.</p> <p>Nessa perspectiva, a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado. Entende-se que numa relação professor/aluno em sala de aula, a afetividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didática, por que então, a qualidade de ensino será prejudicada.</p> <p>Entretanto, dois aspectos referentes à educação devem ser abordados, são eles: necessidades psicológicas e educativas. Por necessidades psicológicas entende-se por aquelas que os alunos interiorizam e que por muitas vezes são de certa forma imposta pelos padrões sociais, como o desejo de ascensão social, por exemplo, o qual exige para que isso seja possível, a apropriação dos moldes pré-estabelecidos como: passar de ano, tirar boas notas, ser o primeiro colocado nos processos seletivos, etc, os quais estão automaticamente nas necessidades educativas. Sendo que, o aluno ao ver suas necessidades psicológicas e educativas atendidas se automotiva.</p> <p>O professor por sua vez tende a descobrir qual a melhor forma de abarcar essas necessidades sem prejuízo ao aprendizado. Assim, as três áreas de atuação do professor são: relações interpessoais, estrutura de aprendizado e apoio da autonomia e do desenvolvimento integral do aluno.</p> <p>Segundo Morales, as relações interpessoais são manifestadas de diversas formas, das quais: a dedicação de tempo à comunicação com os alunos, a manifestação de afeto e interesse pelos alunos, o elogio sincero, o interagir com os alunos com prazer, entre outros; o oposto se trata de rejeição. Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se interessa por eles, assim os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros. O sentir-se livre se traduz aqui por ausência de medo, de angústia. Aprender com os próprios erros é importante para o crescimento pessoal, seja emocional, social ou</p>		
--	--	--	--	--

		<p>cognitivo. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
30	<p>sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que Entre as Leis e Normas que regulamentam a profissão de professor, encontra-se a que se refere à remuneração. Sobre o tema, é correto afirmar que os candidatos ao magistério dos estabelecimentos de ensino devem saber, quanto às regras da CLT, que sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes. Art. 321. Sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes./ No período de exames e de férias escolares, é assegurado aos professores, o pagamento, na mesma periodicidade contratual, da remuneração por eles percebida, na conformidade dos horários, durante o período de aulas. (caput, 322); Não se exigirá dos professores, no período de exames, a prestação de mais de 8 (oito) horas de trabalho diário, salvo mediante o pagamento complementar de cada hora excedente pelo preço correspondente ao de uma aula. (§ 1º, art.322); No período de férias, não se poderá exigir dos professores outro serviço senão o relacionado com a realização de exames. (§2º do artigo 322); Na hipótese de dispensa sem justa causa, ao término do ano letivo ou no curso das férias escolares, é assegurado ao professor o pagamento a que se refere o caput desse artigo. (§ 3º do Artigo 322); Não será permitido o funcionamento do estabelecimento particular de ensino que não remunere condignamente os seus professores, ou não lhes pague pontualmente a remuneração de cada mês. (Caput, Artigo 323). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S05 - PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL MEDIADOR

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
26	1, 3, 4 e 5.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer o enunciado, de forma clara e objetiva, sem qualquer ambiguidade ou pegadinhas, insere o leitor no contexto e afirma que entre os vários desafios enfrentados em sala de aula (reafirma-se a certeza de outros não expostos na questão, por isso não importantes para o leitor/candidato para a execução da questão.) para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com eficiência, podem ser citados:</p> <ul style="list-style-type: none">11.desinteresse dos alunos.12.cumprimento das atividades propostas.13.falta de material necessário para acompanhamento das aulas.14.baixo nível de desempenho dos alunos.15.brincadeiras durante as aulas. <p>O 2 está INCORRETO, haja vista que o cumprimento das atividades propostas NÃO constitui um desafio, mas, como a própria frase afirma, um cumprimento das atividades. Cabe lembrar que um dos maiores desafios que ora se impõe para a escola é propiciar um trabalho voltado para o desenvolvimento da CAPACIDADE DE PENSAR dos alunos, pois segundo Guillot (2008, p.165), “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias.” (cumprir atividades é somente mecanização do aprendizado). No entanto, esse mesmo autor nos chama a atenção para o seguinte fato: não é por meio de uma série apresentada na televisão 24h que os alunos irão compreender a cultura de que precisam para se tornarem homens e mulheres livres e responsáveis. Para tanto, mais uma vez se reconhece a importância e o papel fundamental do professor, como elemento articulador capaz de organizar patamares de encontro entre aquilo por que o aluno demonstra ter interesse e o que a escola realmente precisa trabalhar. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

27	que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem, nesse contexto, diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ater-se a um simples relacionamento afetivo, fato que, por si só, estabelece a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – a relação professor/aluno em sala de aula NÃO pode limitar-se ao afetivo. • centralizar as atividades no reforço único da autoconfiança dos alunos, mantendo constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito. INCORRETO – NÃO se pode centralizar as atividades no REFORÇO ÚNICO da autoconfiança dos alunos. • ir à sala de aula para produzir humor e distribuir carinhos a fim de que os alunos se sintam bem. INCORRETO – Não é objetivo da relação professor/aluno em sala de aula a produção de humor. • afetividade, mesmo que não haja a competência da tarefa didática, coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – NÃO se pode dissociar a competência da tarefa didática de nenhum elemento da escola. <p>Além disso, é importante lembrar que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem nesse contexto diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de ir além de um simples relacionamento afetivo.</p> <p>Em sala de aula, tanto professor quanto o aluno devem estar abertos à interação, pois em todo relacionamento, a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. Assim, a relação professor/aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação. Vamos tentar analisar as duas principais relações usadas entre professores e alunos na sala de aula: relação de comunicação mais pessoal e relação de orientação própria ao estudo.</p>	INDEFERIDO	-
----	--	--	------------	---

		<p>A relação de comunicação mais pessoal é reconhecer os êxitos, reforçar autoconfiança dos alunos, manter constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito; isso sem esquecer que embora tenhamos que ter uma relação afetiva com nossos alunos, isso não significa dizer que tenhamos que ir à sala de aula para sermos humoristas e nem sermos carinhosos para que os alunos se sintam bem. Na verdade, se não houver uma relação didática eficaz não poderá haver relação professor/aluno.</p> <p>Nessa perspectiva, a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado. Entende-se que numa relação professor/aluno em sala de aula, a afetividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didática, por que então, a qualidade de ensino será prejudicada.</p> <p>Entretanto, dois aspectos referentes à educação devem ser abordados, são eles: necessidades psicológicas e educativas. Por necessidades psicológicas entende-se por aquelas que os alunos interiorizam e que por muitas vezes são de certa forma imposta pelos padrões sociais, como o desejo de ascensão social, por exemplo, o qual exige para que isso seja possível, a apropriação dos moldes pré-estabelecidos como: passar de ano, tirar boas notas, ser o primeiro colocado nos processos seletivos, etc, os quais estão automaticamente nas necessidades educativas. Sendo que, o aluno ao ver suas necessidades psicológicas e educativas atendidas se automotiva.</p> <p>O professor por sua vez tende a descobrir qual a melhor forma de abarcar essas necessidades sem prejuízo ao aprendizado. Assim, as três áreas de atuação do professor são: relações interpessoais, estrutura de aprendizado e apoio da autonomia e do desenvolvimento integral do aluno.</p> <p>Segundo Morales, as relações interpessoais são manifestadas de diversas formas, das quais: a dedicação de tempo à comunicação com os alunos, a manifestação de afeto e interesse pelos alunos, o elogio sincero, o interagir com os alunos com prazer, entre outros; o oposto se trata de rejeição. Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se interessa por eles, assim os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros. O sentir-se livre se traduz aqui por ausência de medo, de angústia. Aprender com os próprios erros é importante para o crescimento pessoal, seja emocional, social ou</p>		
--	--	--	--	--

		<p>cognitivo. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
30	<p>sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que Entre as Leis e Normas que regulamentam a profissão de professor, encontra-se a que se refere à remuneração. Sobre o tema, é correto afirmar que os candidatos ao magistério dos estabelecimentos de ensino devem saber, quanto às regras da CLT, que sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes. Art. 321. Sempre que o estabelecimento de ensino tiver necessidade de aumentar o número de aulas marcado nos horários, remunerará o professor, findo cada mês, com uma importância correspondente ao número de aulas excedentes./ No período de exames e de férias escolares, é assegurado aos professores, o pagamento, na mesma periodicidade contratual, da remuneração por eles percebida, na conformidade dos horários, durante o período de aulas. (caput, 322); Não se exigirá dos professores, no período de exames, a prestação de mais de 8 (oito) horas de trabalho diário, salvo mediante o pagamento complementar de cada hora excedente pelo preço correspondente ao de uma aula. (§ 1º art.322); \ No período de férias, não se poderá exigir dos professores outro serviço senão o relacionado com a realização de exames. (§2º do artigo 322); Na hipótese de dispensa sem justa causa, ao término do ano letivo ou no curso das férias escolares, é assegurado ao professor o pagamento a que se refere o caput desse artigo. (§ 3º do Artigo 322); \ Não será permitido o funcionamento do estabelecimento particular de ensino que não remunere condignamente os seus professores, ou não lhes pague pontualmente a remuneração de cada mês. (Caput, Artigo 323). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S07 - PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLA – ZONA URBANA

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
26	1, 3, 4 e 5.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer o enunciado, de forma clara e objetiva, sem qualquer ambiguidade ou pegadinhas, insere o leitor no contexto e afirma que entre os vários desafios enfrentados em sala de aula (reafirma-se a certeza de outros não expostos na questão, por isso não importantes para o leitor/candidato para a execução da questão.) para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com eficiência, podem ser citados:</p> <p>16.desinteresse dos alunos. 17.cumprimento das atividades propostas. 18.falta de material necessário para acompanhamento das aulas. 19.baixo nível de desempenho dos alunos. 20.brincadeiras durante as aulas.</p> <p>O 2 está INCORRETO, haja vista que o cumprimento das atividades propostas NÃO constitui um desafio, mas, como a própria frase afirma, um cumprimento das atividades. Cabe lembrar que um dos maiores desafios que ora se impõe para a escola é propiciar um trabalho voltado para o desenvolvimento da CAPACIDADE DE PENSAR dos alunos, pois segundo Guillot (2008, p.165), “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias.” (cumprir atividades é somente mecanização do aprendizado). No entanto, esse mesmo autor nos chama a atenção para o seguinte fato: não é por meio de uma série apresentada na televisão 24h que os alunos irão compreender a cultura de que precisam para se tornarem homens e mulheres livres e responsáveis. Para tanto, mais uma vez se reconhece a importância e o papel fundamental do professor, como elemento articulador capaz de organizar patamares de encontro entre aquilo por que o aluno demonstra ter interesse e o que a escola realmente precisa trabalhar. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

27	que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem, nesse contexto, diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de que a interação na sala de aula equilibre a relação de comunicação mais pessoal com a relação de orientação própria ao estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ater-se a um simples relacionamento afetivo, fato que, por si só, estabelece a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – a relação professor/aluno em sala de aula NÃO pode limitar-se ao afetivo. • centralizar as atividades no reforço único da autoconfiança dos alunos, mantendo constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito. INCORRETO – NÃO se pode centralizar as atividades no REFORÇO ÚNICO da autoconfiança dos alunos. • ir à sala de aula para produzir humor e distribuir carinhos a fim de que os alunos se sintam bem. INCORRETO – Não é objetivo da relação professor/aluno em sala de aula a produção de humor. • afetividade, mesmo que não haja a competência da tarefa didática, coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. INCORRETO – NÃO se pode dissociar a competência da tarefa didática de nenhum elemento da escola. <p>Além disso, é importante lembrar que a relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem nesse contexto diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos há necessidade de ir além de um simples relacionamento afetivo.</p> <p>Em sala de aula, tanto professor quanto o aluno devem estar abertos à interação, pois em todo relacionamento, a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. Assim, a relação professor/aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação. Vamos tentar analisar as duas principais relações usadas entre professores e alunos na sala de aula: relação de comunicação mais pessoal e relação de orientação própria ao estudo.</p>	INDEFERIDO	-
----	--	--	------------	---

	<p>A relação de comunicação mais pessoal é reconhecer os êxitos, reforçar autoconfiança dos alunos, manter constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito; isso sem esquecer que embora tenhamos que ter uma relação afetiva com nossos alunos, isso não significa dizer que tenhamos que ir à sala de aula para sermos humoristas e nem sermos carinhosos para que os alunos se sintam bem. Na verdade, se não houver uma relação didática eficaz não poderá haver relação professor/aluno.</p> <p>Nessa perspectiva, a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado. Entende-se que numa relação professor/aluno em sala de aula, a afetividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didática, por que então, a qualidade de ensino será prejudicada.</p> <p>Entretanto, dois aspectos referentes à educação devem ser abordados, são eles: necessidades psicológicas e educativas. Por necessidades psicológicas entende-se por aquelas que os alunos interiorizam e que por muitas vezes são de uma certa forma imposta pelos padrões sociais, como o desejo de ascensão social, por exemplo, o qual exige para que isso seja possível, a apropriação dos moldes pré-estabelecidos como: passar de ano, tirar boas notas, ser o primeiro colocado nos processos seletivos, etc, os quais estão automaticamente nas necessidades educativas. Sendo que, o aluno ao ver suas necessidades psicológicas e educativas atendidas se automotiva.</p> <p>O professor por sua vez tende a descobrir qual a melhor forma de abarcar essas necessidades sem prejuízo ao aprendizado. Assim, as três áreas de atuação do professor são: relações interpessoais, estrutura de aprendizado e apoio da autonomia e do desenvolvimento integral do aluno.</p> <p>Segundo Morales, as relações interpessoais são manifestadas de diversas formas, das quais: a dedicação de tempo à comunicação com os alunos, a manifestação de afeto e interesse pelos alunos, o elogio sincero, o interagir com os alunos com prazer, entre outros; o oposto se trata de rejeição. Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se interessa por eles, assim os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros. O sentir-se livre se traduz aqui por ausência de medo, de angústia. Aprender com os próprios erros é importante para o crescimento pessoal, seja emocional, social ou cognitivo.</p>		
--	---	--	--

		Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
--	--	--	--	--